



**Vanessa Campana Vergani de Oliveira
(Organizadora)**

A Evolução do Design Gráfico 2

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Campana Vergani de Oliveira
(Organizadora)

A Evolução do Design Gráfico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E93	A evolução do design gráfico 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Campana Vergani de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Evolução do Design Gráfico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-572-3 DOI 10.22533/at.ed.723190309 1. Artes gráficas. 2. Desenho (Projetos). 3. Projeto gráfico (Tipografia). I. Oliveira, Vanessa Campana Vergani de. CDD 741.6
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A segunda edição do Ebook “A Evolução do Design Gráfico”, assim como o primeiro volume pretende fortalecer o Design, colaborando para a maior aventura exploratória da humanidade que somente começou: o conhecimento do cérebro como fonte de riquezas inesgotáveis.

Nestes 25 volumes as experiências são das mais distintas, passando pelas mais diversas áreas do design: quadrinhos, embalagens, sustentabilidade, mobiliário litúrgico, mobiliário itinerante e artefatos.

Um dos temas amplamente discutidos, é o ensino do Design, das mais diferentes formas: as vantagens e desvantagens do EAD, as matrizes curriculares, o material didático como forma de empatia, design valorizando os materiais naturais e o redesign.

Assim, o foco desse livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel do design. Os textos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, são um convite à reflexão da importância do design no dia a dia, reúnem importantes pesquisas das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil,

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados.

Boa leitura!

Vanessa Campana Vergani de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO VINTAGE PARA A SUSTENTABILIDADE	
Kátia Maria de Lima Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7231903091	
CAPÍTULO 2	14
A METODOLOGIA ATIVA COMO AUXILIAR NO ENSINO DE DESIGN A DISTÂNCIA	
Larissa Siqueira Camargo	
Sabrina Giselle Levinton	
DOI 10.22533/at.ed.7231903092	
CAPÍTULO 3	23
A RETÓRICA DO DESIGN GRÁFICO EM APRESENTAÇÕES DIGITAIS DE POWERPOINT	
Guaracy Carlos da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903093	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE PESQUISA DO USUÁRIO PARA A DEFINIÇÃO DE PERFIL DE ALUNOS DE DESIGN	
Tainá Cabral Benjamin	
Luna Victoria Pessoa da Silva	
Narle Silva Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903094	
CAPÍTULO 5	47
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO VISUAL	
Agnacilda Silva Rocha	
Carolina Marielli Barreto	
Milton Koji Nakata	
DOI 10.22533/at.ed.7231903095	
CAPÍTULO 6	58
AS NARRATIVAS DO DESIGN DE S. – O NAVIO DE TESEU	
Christiane C. Almeida	
Vera Lucia dos S. Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.7231903096	
CAPÍTULO 7	73
CARRO-BIBLIOTECA: REDESIGN CENTRADO NO USUÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA ITINERANTE	
Andréa Franco Pereira	
Letícia Ribeiro de Martino	
Nathalia Carvalho de Lima	
Viviane Pereira Pinto Ferreira	
Gildete Santos Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.7231903097	

CAPÍTULO 8	91
COMBINANDO FRAMEWORKS NO DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE	
Guto Kawakami de Oliveira Sylker Teles da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7231903098	
CAPÍTULO 9	103
COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FELIPE: ESTUDOS EM PRODUCT-SERVICE SYSTEMS PARA INCENTIVAR A ECONOMIA LOCAL	
Nadja Maria Mourão Ivy Francielle Higino Martins Rosilene Conceição Maciel Ana Célia Carneiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903099	
CAPÍTULO 10	116
CONSUMO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS: PERCEPÇÕES DOS CONSUMIDORES SOBRE A EMBALAGEM NATURA EKOS DE BURITI	
Priscila Westphal Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.72319030910	
CAPÍTULO 11	128
DESIGN COMO AGENTE PROPULSOR DA RELAÇÃO ENTRE CINEMA E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Nicolas Tessari Luiza Grazziotin Selau Carla Farias Souza Gislaine Sacchet	
DOI 10.22533/at.ed.72319030911	
CAPÍTULO 12	144
DESIGN DE EXPERIÊNCIA AMBIENTAL HOSPITALAR – FOCO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA	
Aline Garcia Pereira Laís Machado Lizandra Garcia Lupi Vergara	
DOI 10.22533/at.ed.72319030912	
CAPÍTULO 13	159
DESIGN E COMPLEXIDADE: APLICAÇÃO DE UM JOGO COLABORATIVO A FIM DE IDEAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA MINERAÇÃO	
Thalita Barbalho Ana Carolina Lacerda Letícia Guimarães Rita de Castro Engler	
DOI 10.22533/at.ed.72319030913	

CAPÍTULO 14	174
DESIGN E SIMBOLOGIA NO PROJETO DE MOBILIÁRIO LITÚRGICO	
Marcelo dos Santos Forcato Anelise Guadagnin Dalberto Bruno Montanari Razza Paula da Cruz Landim	
DOI 10.22533/at.ed.72319030914	
CAPÍTULO 15	192
DESIGN EM TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO E DA PRÁTICA	
Rafael Kochhann Sílvia Trein Heimfarth Dapper	
DOI 10.22533/at.ed.72319030915	
CAPÍTULO 16	207
EPISTEMOLOGIA DO DESIGN AFIRMATIVO	
Sandro Lopes dos Santos Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.72319030916	
CAPÍTULO 17	218
EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL EM MUSEUS: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TÁTEIS E SONOROS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Eduardo Cardoso Tânia Luisa Koltermann da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.72319030917	
CAPÍTULO 18	232
FORMA E INFORMAÇÃO: UM OLHAR DE DESIGN SOBRE OS ARTEFATOS INFORMACIONAIS DO SISTEMA DE ÔNIBUS DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Bruno Rodilha	
DOI 10.22533/at.ed.72319030918	
CAPÍTULO 19	249
LIVROS DIDÁTICOS E A IMPORTÂNCIA NO DISCURSO SOCIAL	
Gabriela Rangel Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.72319030919	
CAPÍTULO 20	260
MATERIAL DIDÁTICO SOCIOEMOCIONAL PARA O ENSINO DAS CINCO EMOÇÕES BÁSICAS E DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA	
Jéssica Souza De Almeida Maria do Carmo Gonçalves Curtis	
DOI 10.22533/at.ed.72319030920	
CAPÍTULO 21	275
MOBILE LEARNING – VILÃ OU ALIADA DOS ESTUDANTES? UM ESTUDOS DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS DE USABILIDADE DE INTERFACES EM DISPOSITIVOS MÓVEIS	
Karolina Nunes Tolentino Costa Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72319030921	

CAPÍTULO 22	287
PEDRA SÃO THOMÉ: VALORIZAÇÃO REGIONAL POR MEIO DA REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM E DA IDENTIDADE CULTURAL	
Laura de Souza Cota Carvalho Silva Pinto Andréa Franco Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.72319030922	
CAPÍTULO 23	306
PESQUISA-AÇÃO COMO RESPOSTA METODOLÓGICA AOS DESAFIOS DE DESIGN SOCIAL	
Maiara Gizeli Dallazen Camillo Irina Lopes Guedes Felipe Petik Pasqualotto Richard Perassi Luiz de Souza Giselle Schmidt Alves Díaz Merino	
DOI 10.22533/at.ed.72319030923	
CAPÍTULO 24	318
O PANORAMA DO DESIGN SUSTENTÁVEL NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE DESIGN DA GRANDE VITÓRIA/ES E GRANDE BELO HORIZONTE/MG	
Michele Silva da Mata Caetano Aline Freitas da Silva Xavier Marcelina das Graças de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.72319030924	
CAPÍTULO 25	329
QUADRINHOS COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ERC E F CENTRO SOCIAL AUXILIUM	
Marcele Pamplona Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.72319030925	
SOBRE A ORGANIZADORA	341
ÍNDICE REMISSIVO	342

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FELIPE: ESTUDOS EM PRODUCT-SERVICE SYSTEMS PARA INCENTIVAR A ECONOMIA LOCAL

Nadja Maria Mourão

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG -
Escola de Design/CEDTec
Belo Horizonte/MG
nadjamourao@gmail.com

Ivy Francielle Higino Martins

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG -
Escola de Design/CEDTec
Belo Horizonte/MG
ivyhigino@gmail.com

Rosilene Conceição Maciel

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG -
Escola de Design/CEDTec
Belo Horizonte/MG
rmaciela@gmail.com

Ana Célia Carneiro Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG -
Escola de Design/CEDTec
Belo Horizonte/MG
anaceliadesign@gmail.com

RESUMO: Processo metodológico de atuação do design com base no PSS - Product Service Systems junto à comunidade quilombola de Felipe da cidade de Bom Jesus do Amparo em Minas Gerais. A equipe de designers foi contatada para estudar estratégias e iniciativas empreendedoras voltadas ao desenvolvimento local, à valorização da cultura e dos produtos do território. Como resultado, desenvolveu-

se o projeto Sabores da Terra com o objetivo de promover um negócio local explorando os potenciais da comunidade. Propôs-se um serviço de buffet quilombola que tem como diretriz a difusão da cultura, o aproveitamento dos recursos locais e a valorização do território. O projeto valoriza o potencial da culinária afro-brasileira, presente na memória quilombola da comunidade de Felipe, aplicando o Aproveitamento Integral de Alimentos, e o design associado ao PSS como diferencial na implantação de atividades sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: *Product-Service Systems*; quilombolas; economia local.

FELIPE'S QUILOMBOLA COMMUNITY: STUDIES IN PRODUCT-SERVICE SYSTEMS TO ENCOURAGE THE LOCAL ECONOMY

ABSTRACT: Methodological process of design acting based on PSS - Product Service Systems to Felipes's quilombola community from Bom Jesus do Amparo city, Minas Gerais. The team of designers was hired to study strategies and entrepreneurial initiatives focused on local development, appreciation of the culture and of the products from the territory. As a result, the project Sabores da Terra was developed with the objective of promoting a local business exploring the community's potentials. A quilombola buffet

service was proposed and has as guidelines spreading the culture, exploitation of local resources and territory appreciation. The project values the potential of afro-brazilian cuisine, present on the quilombola memory of the Community de Felipe, applying the Whole Food Usage, and the design associated to PSS as a differential when implanting sustainable activities.

KEYWORDS: Product-Service Systems; quilombolas; local economy.

1 | INTRODUÇÃO

Na maioria dos países desenvolvidos, o setor de serviços tem uma participação de 70 a 80% de todo o produto interno bruto. Por isso, muitas empresas convencionais e de serviços comuns estão buscando compreender e integrar serviços sob a forma de *Product-Service Systems* (PSS), conforme Finken et al. (2013).

Os PSSs oferecem a possibilidade de diferenciação que não se restringe ao preço de produtos. Um PSS é uma estratégia focada no cliente, visando aumentar o valor através da compreensão pormenorizada das necessidades do cliente. Considera-se aqui a relevância da satisfação qualitativa do cliente, mais que a suficiência quantitativa dos produtos. Isso é alcançado, a partir de produtos valorizados pelo conteúdo do serviço e não apenas por questões técnicas ou materiais (COOK, 2004).

O *Sustainable Product Service Systems* (S.PSS) é um conceito distinto das ideias de produção limpa, *design* ecológico e *design* para o meio ambiente. O conceito ultrapassa a otimização ambiental de produtos e processos e requer um pensamento radical e criativo para reduzir os impactos ambientais, mantendo a qualidade do produto. Essa ecoeficiência é denominada de “fator 4”, ou seja, uma melhoria em 4 vezes ou mais, que permite novas e radicais formas de transformar. É um “mix de serviço de produto” que satisfaz as demandas dos consumidores, além de melhorar os efeitos sobre o meio ambiente (ROY, 2000).

Os PSSs consideram *Sociotechnical Systems* (STS) alternativos que podem fornecer a função essencial de uso final, como o trabalho ou a mobilidade, que um produto existente produz ou oferece aos usuários. São delineados quatro tipos de serviços: serviços de resultados; serviços de utilização compartilhada de bens e produtos; serviços de extensão de vida útil de produtos; e gerenciamento de demanda compartilhada e distribuída de bens e produtos (HALEN; VEZZOLI; WIMMER, 2005).

Existem três incertezas principais quanto à aplicabilidade e viabilidade de um PSS: a prontidão das empresas para adotá-las, a prontidão dos consumidores para aceitá-las e suas implicações ambientais. Os PSSs bem-sucedidos exigirão infraestrutura social, estruturas humanas e layouts organizacionais para funcionar de maneira sustentável (COOK, 2004).

Roy (2000) esclarece que o sistema sociotécnico inclui pessoas e conhecimentos técnicos como partes inerentes ao sistema e necessárias à sua aplicação. Trata-se de uma abordagem de projeto organizacional complexo que reconhece a interação entre

pessoas e tecnologia nos locais de trabalho e entre as complexas infraestruturas da sociedade e do comportamento humano.

A Secretaria Executiva do Território Metropolitano/Fóruns Regionais desenvolve atividades para contribuir com a comunidade Quilombola de Felipe na produção de alho e beneficiamento para tempero. A equipe de *designers* foi contatada para contribuir nas metas de desenvolvimento regional, em parceria com o centro acadêmico de design¹. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores buscou o método de atuação do sistema sociotécnico, sob as bases do Sustainable Product Service Systems, para a comunidade quilombola de Felipe, do município de Bom Jesus do Amparo, em Minas Gerais.

O objetivo inicialmente foi sistematizar a demanda da comunidade na forma de uma proposta para aplicação do PSS, de modo que a própria comunidade pudesse gerenciar o projeto. Embora seja necessária uma grande mudança nos hábitos e métodos de trabalho executados pela comunidade atualmente, acredita-se que a aplicação do PSS seja uma solução possível e promissora para o dilema do desenvolvimento sustentável de regiões economicamente desestruturadas.

2 | A CIDADE DE BOM JESUS DO AMPARO E A COMUNIDADE DE FELIPE

Localizada na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais (Brasil), a 76 km da cidade de Belo Horizonte, Bom Jesus do Amparo possui forte potencial para o turismo ecológico. Encontra-se em território montanhoso com paisagens atraentes, em meio a riachos e cachoeiras. Há algumas pousadas rústicas entre as trilhas e, por estar próximo à capital, não necessita de muitas hospedarias. Porém, no momento, a prefeitura da cidade revela que as principais atividades econômicas da região são o agronegócio e a mineração. Essa é também uma preocupação, pois em breve não haverá minério suficiente para a exploração comercial. Nesse sentido, conforme informações da Prefeitura de Bom Jesus do Amparo (2017) é preciso projetar um novo futuro para a cidade.

A comunidade quilombola de Felipe está inserida no espaço urbano. É produtora festeira e religiosa (católicos e evangélicos), possui cerca de 700 remanescentes quilombolas. Recebeu o nome de “Felipe” em homenagem ao quilombo de mesmo nome que deu origem à comunidade. Na Figura 1, é apresentado um conjunto de fotografias capturadas na cidade de Bom Jesus do Amparo pela equipe do projeto.

1 CEDTec – Centro de Estudos em *Design* e Tecnologia da Escola de *Design* – Universidade do Estado de Minas Gerais

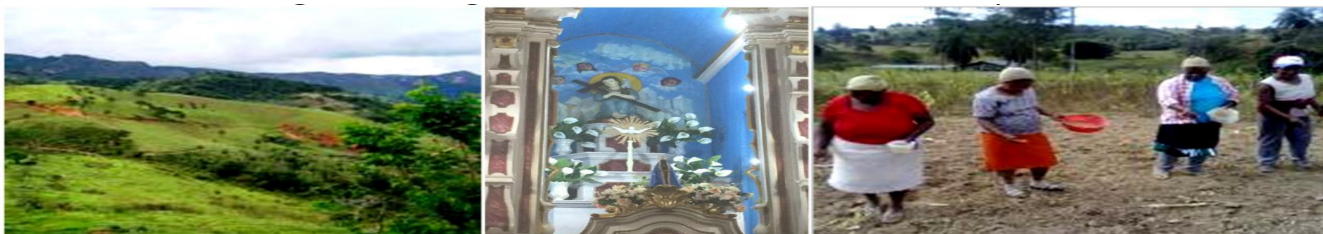


Figura 1 - Imagens da cidade de Bom Jesus do Amparo.

Fonte – Acervo do projeto (2017).

Apesar das qualidades humanas, territoriais e históricas da comunidade quilombola de Felipe, esta sofre com a falta de oportunidades de emprego e geração de renda. Uma das consequências desse problema é uma grande evasão de indivíduos ocorre nessa comunidade, principalmente, jovens em busca de oportunidades de estudo e trabalho. Além disso, a falta de meios internos para a geração de renda levou muitas famílias a vender parte de suas terras para garantir seu sustento. Assim, Felipe vem passando por uma contínua fragmentação não apenas social, mas também territorial, que aponta para a necessidade de se investigar soluções de geração de renda e desenvolvimento autossustentável.

2.1 Demanda da Comunidade Quilombola de Felipe

O Centro de Estudos em Design e Tecnologia (CEDTec) da Universidade do Estado de Minas Gerais recebeu um convite da Secretaria Executiva do Território Metropolitano/Fóruns Regionais, para contribuir com a comunidade Quilombola de Felipe. Além da produção de alho e tempero, há também um histórico cultural quilombola respeitado pelo poder público e pela comunidade.

Felipe demonstra ter potencial para a produção comercial de eventos e alimentos, pois, ao longo do ano, realiza várias comemorações comunitárias temáticas que incluem manifestações artísticas, produtos artesanais e comidas típicas produzidas por seus habitantes. Tais festividades, mesmo não sendo divulgadas de forma expressiva, atraem alguns visitantes que acabam se tornando pequenos e temporários consumidores de produtos locais. Na comunidade, há muitos artesãos que, dentre outros produtos, elaboram adornos a partir da palha de bananeiras (espécie em abundância no território). Outro ponto importante observado em Felipe é o desenvolvimento espontâneo e intuitivo de um sistema de produção sustentável tanto agrícola quanto de alimentos e produtos artesanais. A culinária tradicional dos quilombolas, por exemplo, frequentemente, realiza o aproveitamento integral dos alimentos, pois utiliza partes dos ingredientes orgânicos, que costumam ser descartados como resíduos inúteis, para produzir receitas típicas.

Acredita-se que esses fatores, trabalhados de uma forma menos intuitiva e mais projetual, podem contribuir para a promoção de uma geração de renda local significativa

que ajude a solucionar os problemas econômicos desse grupo social. Voltada para esse propósito, a equipe de pesquisadores e designers do Centro Acadêmico (parceiro do projeto) executou um levantamento de dados sobre essa comunidade e identificou problemas a serem solucionados, tais como:

- A comunidade quilombola de Felipe não possui nenhuma marca identificadora para si ou para seus produtos, embora haja uma consciência de sua origem e identidade.
- O tempero de alho produzido pela comunidade não possui envasamento e rotulagem adequados para proteger, conservar e identificar o produto. A comunicação visual da embalagem também não explora fatores importantes que podem gerar valor para o produto, tais como sua forma de produção agroecológica e artesanal realizada por uma comunidade tradicional.
- Demanda de adequação da promoção de eventos e do processo de produção artesanal local para gerar renda e envolvimento dos membros da comunidade.
- Necessidade de orientação sobre o uso e a produção de embalagens naturais feitas a partir de cascas e palhas encontradas em abundância na comunidade. Essa possibilidade foi identificada pela observação de que a maioria dos produtos comercializados por Felipe possui um curto prazo para o consumo. Portanto, dispensam embalagens que os preservem por longos períodos.

3 | PSS E OS NOVOS CAMINHOS PARA A COMUNIDADE DE FELIPE

Manzini (2008, p. 26), esclarece que “para ser sustentável, um sistema de produção, uso e consumo tem que ir ao encontro das demandas da sociedade por produtos e serviços sem perturbar os ciclos naturais e sem empobrecer o capital natural”. Nesse sentido, a equipe de *designers* buscou organizar a comunidade em um sistema de Arranjo Produtivo Local - APL e aprimorar sua produção por meio do desenvolvimento de um processo metodológico de atuação do *design* com base no PSS - *Product Service Systems*.

A equipe selecionou e aplicou ao projeto quatro ferramentas PSS: *Persona*, *Empathy Map*, *Blueprint* e *System Map*

- **Persona:** as informações dos mapas de empatia foram utilizadas para a construção dos quatro principais perfis de persona envolvidos no projeto: um adulto da comunidade, um jovem da comunidade, um turista e um representante da EMATER-MG, uma empresa de incentivo que oferece assistência técnica e extensão rural para comunidades tradicionais em parceria com os setores: público e privado.
- **Mapa de Empatia (*Empathy Map*):** foi utilizado para entender o problema envolvido no sistema produto/serviço de Felipe. Ele recebe o nome de “empatia” porque orienta na percepção do problema com profundidade. Devido a esse caráter humano, o mapa também foi útil para a compreensão das personas envolvidas nesse projeto. Por meio dessa ferramenta, a equipe listou o que cada persona pensa, sente, vê, fala, faz e ouve, conforme exem-

plifica a Figura 2.

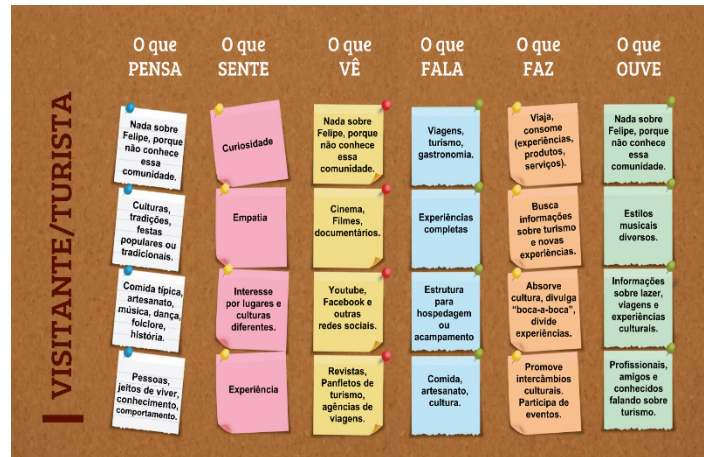


Figura 2 - Exemplo de mapa de empatia construído: visitante ou turista potencial.

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto (2017).

- **Blueprint:** a produção atual da Comunidade Quilombola de Felipe inclui o alho in natura, a pasta de alho, artesanatos diversos, quitandas (doces, bolos, biscoitos, compotas e outros) e comidas típicas. A ferramenta Blueprint foi utilizada para mapear o processo de serviço da comunidade, gerando um mapa para auxiliar no processo de desenvolvimento do PSS, conforme Figura 3.



Figura 3 – Mapa construído por meio do uso da ferramenta *Blueprint*.

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, (2017).

- **System Map:** esta ferramenta foi utilizada para a descrição visual da organização técnica do serviço. Nela a equipe destacou os diferentes atores envolvidos no sistema de produto/serviço de Felipe, suas ações e os fluxos de bens materiais, informações e de dinheiro. Essa descrição visual gerou o mapa apresentado na Figura 4.



Figura 4 – Mapa criado por meio do uso da ferramenta *System Map*.

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto (2017).

Por meio desse mapa a equipe avaliou os pontos do sistema que poderiam ser beneficiados por um projeto de design social e de serviços. Os pontos selecionados foram:

- Criação de identidade visual para a comunidade que atenda também aos produtos comercializados por ela.
- Criação de artes para a comunicação da identidade visual da comunidade de Felipe e para a promoção de venda de seus produtos e serviços.
- Assessoria no planejamento da organização de eventos de forma a contribuir com a otimização da produção local de artesanato, quitandas e demais alimentos.
- Produtos e serviços em sistema integrado, compatível com as habilidades dos produtores e artesãos da comunidade.
- Verificação de possibilidades de redução de custos e aumento do valor dos produtos, por meio da compreensão das necessidades do cliente, otimização do processo e apropriação do capital territorial.

3.2 Construção de Marca e Identidade Visual

O propósito da marca é evidenciar e fortalecer a identidade de Felipe difundindo sua cultura e promovendo seu reconhecimento como uma comunidade quilombola tradicional. O estudo das informações coletadas e organizadas por meio das ferramentas *Product Service Systems* permitiu inferir que, para todas as *personas* envolvidas no projeto, a ideia de comunidade tradicional quilombola envolve conceitos tais como: hábitos comunitários, união, trabalho coletivo, preservação de culturas e tradições, trabalho manual artesanal, trabalho com a terra, plantio agroecológico e harmonia com a natureza.

Esses conceitos despertam emoções que fazem com que o público externo desenvolva empatia por uma comunidade com essas características, o que gera valor tanto para ela quanto para seus produtos e serviços. No caso das *personas* que pertencem à comunidade, essas emoções incluem afeto pela comunidade e

honra identitária. Esses fatores podem contribuir, por exemplo, para a geração ou o fortalecimento de sentimentos de união e de pertença. Nesse sentido, percebeu-se que, para alcançar seu propósito, a marca deve gerar efeitos emocionais no público e, portanto, deveria materializar tais conceitos em formas icônicas. A Figura 6 apresenta a marca desenvolvida para a comunidade quilombola de Felipe e sua aplicação em materiais gráficos projetados para sua divulgação. Tais trabalhos de design gráfico foram projetados por uma designer profissional do grupo de atuação.



Figura 5 – Marca desenvolvida p/comunidade Quilombola de Felipe aplicada em produtos.

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto (2017).

Prevendo possíveis situações de necessidade de redução de custos na produção de material gráfico, foi sugerida a produção de carimbos com a marca, para sua aplicação em versões alternativas de embalagens, tags e cartões. Nesse caso, o sistema de aplicação da marca não necessita de máquinas ou de profissional especializado, pois aplicação de carimbos exige pouca habilidade do aplicador.

Assim, após a etapa de preparação da comunidade para adaptações do sistema de produção local, que envolve um sistema de Arranjo Produtivo Local, foi preciso realizar um novo levantamento de dados para a realização do projeto de gastronomia quilombola em PSS. Nessa nova etapa, foram detalhados os custos de produção, estabelecendo os limites e potenciais do negócio proposto: um *buffet* tipicamente quilombola para eventos.

4 | PROJETO SABORES DA TERRA

O projeto denominado “*Buffet Sabores da Terra - Comunidade Quilombola de Felipe*” foi desenvolvido para a comunidade com a participação de seus integrantes. Com o objetivo de desenvolver um negócio rentável explorando o potencial das ações já desenvolvidas na comunidade, propôs-se um serviço de *buffet* tipicamente quilombola para atender a eventos da região com o aproveitamento dos recursos locais. Com base nos conceitos PSS, foi definida a unidade de satisfação do *buffet* como sendo o destaque especial para a culinária tradicional afro-brasileira bem como para a

produção ecologicamente correta. Para tanto, foi definido que: os colaboradores do *buffet* devem ser integrantes da comunidade de Felipe; o cardápio do *buffet* deve ser composto por receitas originais da cultura quilombola afrobrasileira ou por adaptações destas, sempre mantendo características típicas; a compra dos ingredientes usados na produção dos alimentos fornecidos deve visar a produção agroecológica local sempre que ela atender a demanda e que o Aproveitamento Integral de Alimentos (AIA) deve ser aplicado.

É frequente ainda um grande desperdício de partes dos alimentos tais como cascas e talos. Uma das iniciativas para inibir esse desperdício é o chamado Aproveitamento Integral de Alimentos (AIA) que consiste em evidenciar, através de receitas de pratos doces e salgados, a viabilidade do aproveitamento de todas as partes saudáveis dos alimentos. Esses pratos são comercializados através de eventos, estabelecimentos comerciais como restaurantes além de feiras gastronômicas, mas ainda são pouco populares (LAURINDO, 2014).

O desperdício de alimentos é um problema mundial no âmbito da sustentabilidade. De acordo com a ONU², aproximadamente um terço dos alimentos é desperdiçado desde a produção até o consumo. Esse desperdício causa diversos impactos negativos, como a excessiva produção de lixo, emissão de gases poluentes, desperdício de recursos financeiros e naturais além de deixar de cumprir sua função primária que é saciar a fome.

De acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), Agenda 2030³, será preciso ainda, para o futuro, criar padrões de produção e consumo sustentáveis, que impliquem basicamente em adotar medidas para a utilização eficiente dos recursos naturais, minimizando as perdas e desperdícios em todo o processo desde a produção até o consumo e produção de resíduos (ONU, 2015).

Os produtos tradicionais podem ser resgatados pela educação do paladar, do conhecimento dos alimentos, do respeito à cultura e aos saberes dos antepassados, aplicando a praticidade e criatividade do *design*. Dessa forma, estabelecer o elo entre conceitos e a prática através da gastronomia, pode gerar possibilidades de produção ecoeficiente, preservando a identidade cultural dos quilombolas, seus processos e insumos utilizados.

Essa proposta de negócio baseada no *Product Service Systems* no AIA (Aproveitamento Integral de Alimentos) visa gerar emprego para os integrantes de Felipe e promover a geração interna de renda. A ênfase na cultura quilombola e sua gastronomia afro-brasileira, bem como nas formas de produção artesanal e ecologicamente corretas, é uma estratégia para agregar valor cultural e tradicional aos produtos e ao serviço do *buffet*, o qual agregará esses valores também aos eventos

2 A ONU anunciou o lançamento do primeiro padrão global para medir perda e desperdício de alimentos. Ver publicação veiculada no site da ONUBR <www.nacoesunidas.org>.

3 A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta em 2015 pela ONU, estabeleceu dezesseis objetivos e 169 metas a serem desenvolvidas pelos países em busca da concretização dos direitos humanos.

atendidos por ele.

Para a configuração dos ambientes de realização dos eventos (ambientação dos espaços) propõe-se o uso de materiais naturais (bambus, frutos e folhagens) que são plantados e beneficiados na própria comunidade. Esses materiais são orgânicos e após os eventos são destinados à adução de alimentos cultivados para atender às demandas locais e dos eventos.

Entre os elementos de adornos destacam-se os produtos que remetem à lembrança da cultura africana: vasos, cestos, flores secas. Os adornos poderão ser reaproveitados de um evento a outro, sem gerar custos para o negócio. Os produtos artesanais expostos poderão ser comercializados. Assim, o “Buffet Sabores da Terra - Comunidade Quilombola de Felipe” propõe uma forma de atuação que também divulga a produção dos artesãos durante os eventos e difunde aspectos da cultura quilombola.

Os trajes utilizados pela equipe do *buffet* foram inspirados nas vestimentas típicas da cultura africana. Utiliza-se de tecidos leves e coloridos em algodão (confortáveis e biodegradáveis) sendo que a confecção de alta qualidade em acabamento pode ser realizada por mulheres da comunidade, tornando a apresentação dos garçons e garçonetes outro ponto relevante de valor agregado e visualmente característico, particular, gerando um diferencial. Os retalhos dos tecidos utilizados na produção de figurinos para os eventos poderão ser aproveitados para a criação de bonecas, bolsas e colchas de retalhos, comercializados nas feiras de artesanato organizadas pela prefeitura local, em datas comemorativas.

A Comunidade Quilombola de Felipe, prioritariamente, propõe recuperar e difundir receitas e quitandas com base na culinária afrobrasileira presente na memória da comunidade. Desde a contratação de pessoal (da própria comunidade e outros com experiência e que sigam o padrão de qualidade), pagamentos alternativos de produtos e gerenciamento de resíduos o “Buffet Sabores da Terra - Comunidade Quilombola de Felipe” busca pela excelência em serviços de buffet, sem perder a simplicidade e as tradições culturais da comunidade quilombola.

O cardápio do “Buffet Sabores da Terra - Comunidade Quilombola de Felipe” foi configurado para atender eventos corporativos, empresas, prefeituras e também à comunidade em geral. Assim, há sempre um momento para estudo e refinamento das receitas dos alimentos servidos. Utiliza-se nos pratos salgados o tempero com a pasta de alho, produto desenvolvido pela associação de produtores rurais da comunidade quilombola. As doceiras e quitadeiras da comunidade também oferecem produtos doces para serem servidos nos eventos. O ciclo de utilização de alimentos plantados, coletados e produzidos por pessoas da própria comunidade fortalece ao desenvolvimento local. Os agricultores da região recebem do evento os resíduos que possam ser utilizados na permacultura.

O SPS tem o potencial de minimizar os impactos ambientais da produção e do consumo. Nesse sentido, entre os produtos alimentícios do cardápio para os eventos, destaca-se o Pastel de Angu – iguaria da cultura afrobrasileira. Além de agregar o

tempero de alho (produção local) utiliza o milho dos produtores rurais locais, apreciado em todas as festas da região. O pastel de milho da tradição quilombola é servido em embalagem confeccionada com a casca do milho.

A culinária quilombola sempre foi um dos destaques na cultura afrobrasileira. Pratos simples, ingredientes locais. O Resgate de receitas caseiras e afetivas é um modo de eternizar e difundir receitas centenárias e atender um público diferenciado de forma singular e atrativa. O planejamento e programação visual geral é um agregado de grande relevância que conta com a atuação do design desde o planejamento e a logística de produção, até a embalagem, apresentação e comunicação.

A proposta é oferecer ambientes caracterizados, imbuídos de tradição e cultura para mostrar e valorizar traços identitários e diferenciais do serviço. Muito mais que personagens caricaturalmente expostos a serviço do lucro, trata-se de um negócio em modelo sistêmico que reduz matéria prima, recursos e mão de obra, pois toda a equipe é treinada para atender os objetivos da proposta. Neste projeto, o *design* encontra-se em um papel ampliado de sua função na sociedade atual que vai muito além do produto-empresa-mercado. Na complementação do sistema foi gerado, ainda, um plano estratégico que envolve a divulgação do *buffet* em redes sociais, sites de apoio a projetos sociais e outros meios virtuais e não virtuais de comunicação.

5 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

A equipe de designers e pesquisadores do CEDTec buscou atender ao pedido da Secretaria Executiva do Território Metropolitano/Fóruns Regionais, realizando a adaptação das atividades de gerenciamento de produtos na comunidade quilombola de Felipe e executando sua estruturação em beneficiamento dos recursos em Arranjo Produtivo Local.

Em todas as etapas de desenvolvimento do projeto foi pensado como poderiam integrar as atividades com a comunidade, estabelecendo o que seria para eles a unidade de satisfação. Assim, oferecer serviços de *buffet* para eventos na região com o máximo aproveitamento dos recursos locais é uma meta que pode se consolidar por meio da aplicação do PSS.

A unidade de satisfação, isto é, aquilo que se deseja oferecer, é a culinária afrobrasileira, presente na memória quilombola da comunidade de Felipe, com base no Aproveitamento Integral de Alimentos, agregando ao projeto, como diferencial, o valor da cultura afrodescendente, bem como da produção artesanal e sustentável. Este significativo esforço deve dedicar ações que impulsionem e realimentem esse processo de integração entre produtos e serviços para gerar uma vantagem competitiva sustentável.

Foram delineados quatro modelos de atuação do PSS:

- Serviços de resultados – Desenvolvimento de um negócio local utilizando as

habilidades da comunidade, desenhando a redução significativa de recursos utilizados em modelos convencionais de *buffet*;

- Serviços de utilização compartilhada de bens e produtos – Práticas de produção de alimentos em atividades compartilhadas de forma a gerar um fluxo de economia distribuída;
- Serviços de extensão de vida útil de produtos – Sistema de reutilização de materiais e ciclo de vida do produto, aplicando o Aproveitamento Integral de Alimentos e a Permacultura;
- Gerenciamento de demanda compartilhada e distribuída de bens e produtos – Fomento e estratégica na montagem dos eventos com cenários temáticos, trajes inspirados na cultura banta, exposição de produtos da comunidade e atuação efetiva em redes sociais, sites e meios de comunicação.

O trabalho buscou demonstrar que o “Buffet Sabores da Terra: Comunidade Quilombola de Felipe” não visa apenas à comercialização de produtos por si mesmos, mas todo um território que os contextualiza. Altera o foco de um produto físico para um serviço que possa satisfazer as necessidades do cliente e demais demandas, atendendo com recursos reduzidos. Ao mesmo tempo, difunde a cultura quilombola como um produto, como um valor.

O mix produto/serviço foi aplicado para analisar e detalhar o sistema de produção e comercialização de cada área: no plantio, na coleta, na elaboração de alimentos para o *buffet*, na elaboração de produtos artesanais, no sistema de comercialização dos produtos da comunidade, na organização dos eventos, na participação das famílias nesses eventos - economia popular, na destinação dos resíduos, no acompanhamento dos resíduos como fertilizante para a lavoura local. Assim, o diferencial de PSS se apresenta no ciclo exibido, que é um motivador para a comunidade desenvolver outros sistemas de produtos e serviços que possam ser agregados ao modelo piloto.

REFERÊNCIAS

COOK, M. Understand the potential offered by service-oriented concepts to improve resource productivity. In: Bhamra, Tracy and Hon, Bernard eds. **Design and Manufacturing for Sustainable Development**. Bury St. Edmonds, UK: Professional Engineering Publishing Limited, 2004.

FINKEN, K. H.; MCALOONE, T. C.; AVLONITIS, V.; GARCIA I MATEU, A.; ANDERSEN, J. A. B.; MOUGAARD, K.; HSUAN, J. **PSS Tool Book**: A workbook in the PROTEUS series. Technical University of Denmark/DTU. PROTEUS Workbook series; No. PRO-04, 2013.

HALEN, C. V.; VEZZOLI, C.; WIMMER, R. **Methodology for Product Services System Innovation**. Assen: Uitgeverij Van Gorcum, 2005. p. 21.

LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R. **Integral use of food in Interciencia and Sociedade**. V3, n.2. Mogi Guaçu: Faculty Municipal Professor Franco Montoro, 2014. (http://fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/online/v3_n2/vol3_n2_online.pdf)

MANZINI, E. **Design for social innovation and sustainability**: creative communities, collaborative organizations and new project networks. Translation of C. Cipolla. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

ONU/ ONUBR - NACOESUNIDAS.ORG . **Transforming Our World**: The 2030 Agenda for Sustainable Development. Translation United Nations Information Center for Brazil. UNIC Rio, 2015. (<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>)

PREFEITURA DE BOM JESUS DO AMPARO. (<http://www.bomjesusdoamparo.mg.gov.br/>)

ROY, R. **Sustainable Product-Service Systems**. Futuros, vol. 32, no.3-4, 2000. p.289-299.

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA CAMPANA VERGANI DE OLIVEIRA Bacharel Desenho Industrial, habilitação em Projeto de Produto, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo- SP. Especialista em Design de Interiores, pela Universidade Positivo. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se a atuação como professora de ensino superior atuando em várias áreas de graduações; avaliadora de artigos e projetos; revisora de revistas científicas; membro de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Atua na área de Design de Mobiliário, Arquitetura com ênfase em projetos de Interiores residenciais e comerciais. Foi Diretora do Departamento de Patrimônio, da Secretaria de Cultura e Turismo, da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, PR de 2011 a 2013. Atualmente é docente da Unicesumar, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção e sócia do escritório Forma Arquitetura e Design.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 228

Ambientação 1, 10

C

Cinema 128, 129, 138, 140, 142, 143

Consumo sustentável 9, 12

Cultura 22, 33, 34, 73, 127, 172, 218, 219, 227, 228, 247, 249, 251, 301, 317, 322, 323, 337, 339

D

Design de interior 1

Design thinking 266

Diretrizes 17, 36, 37, 46, 226

E

Emoções 268, 269

Empatia 43, 44, 107, 263, 272

Experiência do usuário 145, 147

H

História do design 191

I

Informação 23, 24, 25, 28, 33, 34, 82, 92, 97, 142, 161, 215, 284

Inovação social 191

L

Lendas brasileiras 327

M

Metodologia 19, 73, 90, 94, 155, 156, 165, 195, 228, 256, 266, 304, 314, 315, 318, 338

Mineração 302

Museu 216, 218, 221, 222, 223

P

Powerpoint 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

R

Racismo 208, 214, 215

Retórica 23, 24, 26, 31, 33

S

Scrum 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Significados simbólicos 85

Streaming 128, 129

Sustentabilidade 1, 7, 8, 9, 122, 196, 303, 318, 321, 322, 325

U

Usuário 73, 144

V

Vintage 1, 3, 8, 10, 13

W

Web-design 128, 129

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-572-3

